

OAB Entregou ontem Carteiras para dois Novos Advogados



"Meirelles Duarte e Celia Oliveira recebendo as credenciais."

Teve lugar ontem pela manhã, às 8, 30 horas, a solene reunião da Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil em seus escritórios no antigo prédio da Faculdade de Direito na rua Paissandú. Os trabalhos do dia estavam voltados à entrega de duas novas carteiras de advogados que passarão a atuar na Comarca de Passo Fundo e nas demais do Estado, de acordo, com as atribuições que lhes são conferidas. Os trabalhos foram secretariados pela dr. Reny Graeff Sudbrack e presididos pelo dr. Paulo Giongo. Inicialmente o Presidente saudou os dois novos advogados salientando a importância do advogado na sociedade e o respeito que inspiram os que fazem do seu trabalho um meio de honrar e dignificar não só o seu nome da própria entidade que passam a integrar. Lembrou dos direitos e deveres que passarão a adotar daquele momento para frente, e os felicitou desejando sucesso na nova caminhada.

Após a palavra do Presidente Paulo Giongo, a Secretária, dra. Reny Graeff Sudbrack fez a leitura da ata onde ficaram marcadas as presenças dos dois novos advogados suas carteiras e respectivos números, sendo que logo após cada um prestou o juramento.

OS NOVOS ADVOGADOS

Foram agraciados com novas carteiras os advogados Celio dos Santos Oliveira e

Antonio Augusto Meirelles Duarte. Emocionados prometeram cumprir com as normas da nova profissão tendo sido salientado que ambos saíram das fileiras de nossa Faculdade de Direito. O bacharel Erly Ayrton Flores Real que também deveria receber sua carteira ontem

por motivo de doença de que foi acometido, não pode comparecer ao ato, ficando para uma posterior reunião solene da subseção local da OAB.

ADVOGADO

DR. CELSO GONÇALVES
OAB 10.368

CPF 008680600--97

escritório: rua Morom, 1420 - fone
312-3636
PASSO FUNDO - RS

Meu encontro com João Saldanha



Meu encontro com João Saldanha, vendo-se Oduvaldo Cozzi e Bruno Borges

MEIRELLES DUARTE

Os meios jornalísticos do Brasil inteiro estão voltados para a memória de João Saldanha. De uma hora para outra, quando estão sendo analisados os comportamentos dos governos militares, deparou-se com a figura do comentarista esportivo, jornalista e técnico de futebol, o gaúcho João Saldanha que nasceu em Alegrete no dia 3 de julho de 1917. O ano de seu nascimento lembra Lênin e os camaradas bolcheviques que calavam baionetas e desfraldavam bandeiras vermelhas para fazer a Revolução Russa, enquanto que, no mesmo ano, os maragatos, no Rio Grande do Sul, limpavam as carabinas e selavam os cavalos para lutar contra os chimangos. Sabemos todos que João Saldanha foi comunista militante, enfrentando e sofrendo com os militares nos vários governos que tivemos a partir de 1964. Entre os principais líderes maragatos destacou-se Gaspar Saldanha, pai de João. Mesmo não tendo jogado futebol, sua paixão, João sempre esteve a ele ligado. Foi o que levou, primeiro como cronista esportivo e depois como técnico, ao seu Botafogo, time do coração. Sua imagem até hoje é lembrada por um dos maiores títulos conquistados pelo clube da estrela solitária. Foi em 1957 na final do campeonato carioca. O clássico Botafogo e Fluminense lotou o Maracanã tendo o tricolor das Laranjeiras como favorito. Foi no domingo, 22 de dezembro daquele ano, que João reuniu seus atletas e os orientou com tal convicção que o favorito terminou sendo vencido, e por goleada: 6 a 2. Estava consagrado João Saldanha também como técnico, já que como comentarista chegou a ser chamado, toda a vez que era anunciado ao microfone, como "o comentarista realmente técnico". Depois do fracasso do Brasil no Mundial de 1966 na Inglaterra, a CBD não encontrava alguém que assumisse para o Mundial do México, em 1970. João foi lembrado, e apesar da seleção em baixa, formou um time, todos por ele convocados, que foi a base de nosso tricampeonato em terras astecas. João era muito franco e não se curvava para ninguém, nem mesmo para os militares. Na hora da convocação deixou de fora Dario e o Presidente Médici mandou um recado dizendo que se Dario não fosse convocado, João Saldanha cairia. João, em resposta, disse que Médici escalava seus militares e ministros, mas jogador de futebol só ele o faria, especialmente para o Mundial. Não deu outra, foi demitido, mas deixou o time prontinho para Zagalo que não teve dificuldades em vencer o Mundial de 1970. Em 1961 fui até o Paraguai para assistir Brasil e seleção local. Lá chegando encontrei-me com João Saldanha, comentarista, e Oduvaldo Cozzi, narrador da Rádio Tupi do Rio de Janeiro. Falamos longamente. Fui convidado para fazer o trabalho de repórter de pista e pude ser ouvido em todo o Brasil. João brincava, apesar de seu rosto muito sério, e dizia, "basta ser gaúcho para ser bom". Jamais poderia imaginar que anos mais tarde, o comentarista que conheci seria apontado como a maior autoridade em matéria de futebol, sendo-lhe creditado o tricampeonato do México, pois entregou a Seleção praticamente às vésperas daqueles jogos. Conheci dois dos seus netos, o menino Romon Saldanha Sander de 7 anos e a menina Oceanne Saldanha Sander de 11, que aqui estiveram e foram ao meu programa no Canal 20, deixando-me, autografado, um dos 2 livros do avô, "Vida que segue" de Raul Milliet, e Jaime me enviou de São Paulo "João Saldanha, uma vida em jogo" de André Siqueira. Na foto de hoje

O NACIONAL

Passo Fundo, Terça-feira, 13/09/94

• ANO 70 •

Nº 19.530 •

R\$ 0,50

Tribunal do Júri condenou os réus

Em sessão que terminou ontem às 21 horas e 30 minutos, o Tribunal do Júri de Passo Fundo condenou, por 7 a 0, os autores da morte do agricultor Breno de Oliveira, em Mato Castelhana. O crime aconteceu em 14 de janeiro no cemitério daquele município. Gilney Casagrande foi condenado a 14 anos de prisão e Genoino Dias a 13 anos e 8 meses.

Os trabalhos foram dirigidos pelo juiz Léo Pietrowski. Na acusação atuaram o promotor Trajano Porto Cardoso e o advogado Meirelles

Duarte. Os réus foram defendidos pelos advogados Fernando Escobedo e Sérgio Kleimann.

Breno foi executado com 8 tiros, segundo consta a mando do filho Luiz Fernando Oliveira, que estaria interessado na herança. Luiz Fernando, que também seria julgado ontem, teve o júri transferido para outubro.

Vai a júri filho que
mandou matar o pai

Página 11

10.

10.

94

10-10.94

O NACIONAL

Hoje o júri do filho que mandou matar o pai



Pai e filho em foto do álbum de família.

Começa às 13h30min de hoje, no auditório do Fórum, o julgamento de Luis Fernandes de Oliveira, acusado de mandar matar seu pai, o agricultor Breno de Oliveira, no início deste ano em Mato Castelhano. A sessão do Tribunal do júri será presidida pelo Juiz Léo Pietrovski, tendo na acusação o Promotor Trajano Porto Cardoso, e na assistência o advogado Meirelles Duarte.

Três pessoas foram envolvidas neste crime, que aconteceu no interior do cemitério de Mato Castelhano. Segundo apurou a investigação policial, o agricultor Breno de Oliveira estava rezando no cemitério, quando foi atacado por Gilney Casagrande e Genoíno Dias, que teriam sido contratados pelo próprio filho da vítima. O agricultor levou vários tiros e morreu.

No dia 12 de setembro, os três envolvidos deveriam ser julgados. Mas a pedido da defesa, o júri foi "cindido", isto é, dividido e apenas os dois acusados de executar o agricultor foram julgados. Gilney e Genoíno acabaram sendo condenados a 14 anos de prisão, cada um, por unanimidade dos jurados.

Luis Fernandes de Oliveira, acusado de ser o mandante do crime que repercutiu intensamente no pequeno município vizinho a Passo Fundo, deve ser defendido hoje pelos criminalistas e professores de Direito Penal da UPF, José Osmar Teixeira e Celso Busato. Os trabalhos do júri devem se prolongar até a noite, pois diversas testemunhas devem ser ouvidas e o processo é volumoso.